

ISOLAMENTO SOCIAL E OS POVOS INDÍGENAS: PRÁTICAS TRADICIONAIS DO POVO HUNI KUI COMO ESTRATÉGIA DE PROTEÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Billyshelby Fequis dos Santos¹

RESUMO

Este artigo, surgiu com base nos estudos realizados durante a disciplina Geografia, Território, Poder e Conflito - Professor Dr Nilson Cesar Fraga. Considerando as literaturas ofertadas, surgiu o título desse artigo “Isolamento social e os povos indígenas: práticas tradicionais do povo Huni Kui como estratégia de proteção durante a pandemia”. As obras “A vida não é útil” de Ailton Krenak e “É melhor se resguardar, porque nós somos invisíveis diante do Estado Brasileiro”: práticas tradicionais Sateré-Mawé como estratégia de proteção” de Josias Ferreira de Souza e Ana Leticia de Fiori, que tiveram como base esse artigo. Em conversa com o professor e liderança Jocemir Kaxinawa, da Terra Indígena Kaxinawa do Rio Humaitá, observou a eficaz e importante prática dos povos indígenas, na estratégia de proteção comunitária durante a pandemia. O professor indígena Jocemir Kaxinawa nos ensina como o povo Huni Kui, realiza suas práticas tradicionais de isolamento considerando a saúde e a cultura tradicional. O artigo tem como objetivo repassar e elencar práticas tradicionais do povo Huni Kui do Acre nesse momento de pandemia e isolamento social que o Brasil e no mundo vivem. E como essas estratégias, pode ensinar os não indígenas a como se proteger do coronavírus e outras pandemias.

Palavras-chave: Isolamento social. Povos indígenas. Práticas tradicionais. Pandemia

Desde que a pandemia da Covid-19 foi decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março, os povos indígenas da Amazônia² brasileira trataram de buscar formas para se proteger. Alguns grupos, puderam se refugiaram na mata, onde acreditavam que o vírus não chegaria. Outros, recorreram a plantas tradicionais para aliviar o mal-estar da doença e se curar de outras enfermidades. Criaram restrições de viagens, proibições de entradas de não-indígenas nos territórios e instalação de barreiras sanitárias para bloquear o acesso às comunidades e aldeias. Mas, historicamente, lutavam contra outro inimigo, igualmente mortal: a precariedade de atenção à saúde. Tristes lembranças da contaminação por outras doenças, como sarampo e varíola, que dizimaram populações no passado, voltaram à tona.

¹ Mestrando no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: billyshelby20@gmail.com

² Fonte: <https://amazoniareal.com.br/como-a-pandemia-avancou-sobre-os-indigenas-da-amazonia/>

RELATOS E EXPERIÊNCIAS

Isolamento social e os povos indígenas: práticas tradicionais do povo Huni Kui como estratégia de proteção durante a pandemia

Billysbelby Fequis dos Santos

O avanço da pandemia do coronavírus entre as populações indígenas do Acre, ainda representa um grande desafio, principalmente para as instituições federais e sociedade civil. Embora os números oficiais informem sobre a dinâmica de notificação, eles não refletem a extensão da pandemia, ou seja, a real gravidade dessa doença entre os povos indígenas.

Com a interiorização da pandemia do novo coronavírus, outro desafio tem se feito ainda mais presente junto aos povos indígenas. As invasões dos territórios agora vêm acompanhadas da covid-19 e da falta de fiscalização por parte dos órgãos do Estado, acumulando um largo histórico de invasões em terras indígenas. A pandemia entre os povos indígenas agravou-se com a política anti-indígena do governo federal. A falta de protocolos, treinamento, infra-estrutura e insumos para estruturação das medidas sanitárias e emergenciais de proteção aos povos indígenas, impactará no elevado número de casos e mortes.

A OMS pede isolamento social (não ficar circulando, “de bobeira por aí”, só sair para o essencial) e distanciamento, com o uso de máscaras e álcool gel. Quando uma pessoa da comunidade faz o resguardo, as dietas e os cuidados, é porque está vulnerável, correndo o risco de ser afetada por maus olhados, feitiços; ou porque está doente, e não deve passar a doença para mais nenhum comunitário. Nos dois casos, a pessoa fica distante de outras pessoas da comunidade. E as comunidades indígenas ficam distantes de quem é de fora e traz riscos. (DE SOUZA, Josias Ferreira; DE FIORI, Ana Letícia, 2021)

Segundo Krenak, 2020, se quisermos após essa pandemia, reconfigurar o mundo com essa mesma matriz, é claro que o que estamos vivendo é uma crise, no sentido de erro. Mas, se enxergarmos que estamos passando por uma transformação, precisaremos admitir que nosso sonho coletivo de mundo e a inserção da humanidade na biosfera terão que se dar de outra maneira.

Em conversa com o professor e liderança indígena Jocemir Kaxinawa. **Ele comenta como são os resguardos tradicionais do povo Huni kui.**

Essas coisas já são do costume nosso, a gente considera uma tradição muito forte o resguardo como proteção tradicional, assim como para as crianças recém nascida, assim como o pai e a mãe também, mulheres grávidas e jovens, e vai até 1 ano o resguardo tradicional, e serve como proteção de não comer os bichos e também tem a parte do resguardo com as medicinas, e essa serve para ficar forte e até mesmo para limpeza espiritual e do corpo. Tudo isso é coisa do nosso costume, com essa pandemia, a gente resolveu não ir para a cidade e usar nossas medicinas tradicionais, com isso resolvemos nos envolver junto com a comunidade dentro da aldeia, com a cultura, pintura, voltamos a realizar as pescarias comunitárias, que antes, devido as aulas na aldeia e até mesmo as idas e vindas da cidade, faziam com que o povo, não desse importância para essas

RELATOS E EXPERIÊNCIAS

Isolamento social e os povos indígenas: práticas tradicionais do povo Huni Kui como estratégia de proteção durante a pandemia

Billysbelby Fequis dos Santos

atividades de dentro da aldeia, como a gente se fechou internamente, tendo cuidado até de não andar em outras aldeias e não deixar as pessoas ficarem indo para a cidade, fez com que a gente valoriza-se as atividades internas e até mesmo resgatar nossos costumes tradicionais. Mas a pandemia nos afetou, algumas pessoas pegaram e nos afetou, porque começamos a usar coisas que não usávamos, como a máscara e o álcool em gel. Mas antigamente a gente já tinha nossa proteção e resguardo da nossa saúde e vida, porque tudo está ligado e faz parte da nossa saúde e vida do índio. (Jocemir Kaxinawa, TI Kaxinawa do Rio Humaitá, maio de 2021).

E como vocês organizavam a questão da saúde antes da chegada da pandemia?

As barreiras sanitárias a gente fez primeiro com a aldeia, entre a gente mesmo, como nossa aldeia tem internet, ficamos sabendo que uns parentes tinham pegado e com isso, já informamos para os txai, não irem para a cidade e a FUNAI entrou em contato com a gente para explicar os procedimentos básicos, porque nossa terra é dividida com os isolados também e isso é preocupante. Mas depois chegou à barreira sanitária do DSEI, como as medidas preventivas, mas essas medidas preventivas, os Huni Kui também têm, a gente já traz dentro de nós, quando a gente toma o “huni” a gente se prepara para as coisas boas e as coisas ruins, as medicinas já é uma proteção que a gente tem. A queima da medicina e as cantorias já é algo natural e quando chegou a pandemia veio o uso das máscaras e álcool, tudo bem, a gente utiliza, mas não deixamos de fazer nossa proteção tradicional e isso impactou um pouco os mais jovens. É tanto que hoje a nossa estratégia de melhorar e fortalecer nossa cultura durante essa pandemia é divulgar nosso trabalho e a nossa cultura pela internet, porque hoje o mundo todo quer saber como é a nossa forma de se proteger. (Jocemir Kaxinawa, TI Kaxinawa do Rio Humaitá, maio de 2021).

Outras iniciativas para combater o coronavírus é a barreira sanitária para proteger suas famílias, assim como foi na luta dos antigos. Nesse processo será necessário reinventar a luta, porque o inimigo é invisível e pode contaminar qualquer pessoa. O vírus não faz distinção de classe ou etnia, todos estão sujeitos ao contágio, mas cada localidade pode encontrar diferentes estratégias para a contenção da doença.

A mudança de atitude e de comportamento é algo que deve ser publicado e disseminado nas aldeias, tais como usar máscaras, lavar as mãos, evitar aglomerações, usar álcool em gel 70%, colocar em prática o distanciamento social de dois metros. Diferente da prática cultural, enquanto durar a pandemia, incorporar estes hábitos de higiene pode salvar a vida de uma população inteira. Algumas práticas tradicionais precisam. (DE SOUZA, Josias Ferreira; DE FIORI, Ana Letícia, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o povo Huni Kui as práticas tradicionais nesse momento de pandemia e isolamento social ressurgem como uma estratégia desses povos para retardar a contaminação e circulação do coronavírus principalmente nas aldeias, o uso das medicinas tradicionais e as barreiras sanitárias internamente surgem como combate eficaz.

RELATOS E EXPERIÊNCIAS

Isolamento social e os povos indígenas: práticas tradicionais do povo Huni Kui como estratégia de proteção durante a pandemia

Billysbelby Fequis dos Santos

Observamos, como essas estratégias, pode ensinar os não indígenas a como se proteger do coronavírus e outras pandemias. Segundo DE SOUZA, Josias Ferreira; DE FIORI, Ana Letícia, (2021 p. 18). O vírus não faz distinção de pessoa, e mais, como diz, “o novo coronavírus, semelhante a uma lupa de aumento, veio apenas mostrar os velhos e recorrentes problemas que sempre assolaram nossa sociedade e principalmente a opressão destinada aos pobres e periféricos moradores do Brasil.

REFERÊNCIAS

DE SOUZA, Josias Ferreira; DE FIORI, Ana Letícia. DOSSIÊ. **"É melhor se resguardar, porque nós somos invisíveis diante do Estado Brasileiro": práticas tradicionais Sateré-Mawé como estratégia de proteção**", MALOCA - revista de estudos indígenas, ano 2021, p. 1-21, 26 maio 2021. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/maloca/article/download/13789/10358>. Acesso em: 22 maio 2021.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. Companhia das Letras. Pesquisa e edição Rita Carelli, 2020b.

Recebido em: 13 de dezembro de 2021

Aceito em: 27 de dezembro de 2021